

Espirradeira, beleza e perigo nas ruas do Rio

Arbusto ornamental, plantado em calçadas e canteiros Centrais, é altamente tóxico e pode levar até à morte

Laura Antunes

• Tão bela quanto perigosa. Uma planta, que floresce com facilidade, enfeita calçadas e canteiros centrais da cidade, mas também traz riscos graves à saúde, que a população desconhece. Um conjunto de 18 arbustos de *Nerium oleander*, conhecida como espirradeira ou Flor de São José, pode ser admirado com suas flores rosas, por exemplo, na Avenida Borges de Medeiros, na Lagoa. Só que essa planta ornamental produz substâncias altamente tóxicas que, em contato com a pele ou se inaladas, podem causar lesões

sérias ou levar até à morte.

As espirradeiras, que também produzem flores brancas, ornamentam ainda os canteiros centrais da Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, e da Avenida Brasil. Aparentemente frágil à ação do tempo, ela engana. Todas as partes dessa planta, que chega a quatro metros de altura, são tóxicas se mastigadas ou ingeridas, causando danos cardíacos.

Mesmo a ingestão de água contaminada com as flores ou as folhas da planta pode causar intoxicação. Para o engenheiro florestal e arboricultor Angelo Rafael Greco, a espirra-

deira não deveria fazer parte da arborização urbana:

— Não é uma planta nativa. É fora do seu habitat natural, apresenta um superbotamento e acaba se esparrramando. Traz riscos sérios porque galhos e folhas podem ser facilmente quebrados e a seiva ter contato com crianças ou animais.

O especialista afirma que o grau de toxicidade da espirradeira é tão alto que até os galhos secos são perigosos:

— Como os galhos são finos e lisos, há o risco de pessoas desavisadas os usarem como espeto de churrasco. Mas esses galhos podem passar a to-

xicidade à carne — adverte.

Na Avenida Borges de Medeiros, espirradeiras ocupam um longo trecho de calçada na altura do Parque dos Patins. Distantes de dois a cinco metros um dos outros, os arbustos estão em canteiros abertos junto ao meio-fio e os galhos avançam sobre a pista, oferecendo risco ao trânsito. Na Avenida Epitácio Pessoa, do outro lado da Lagoa, há dois outros pés de espirradeira plantados em frente aos números 2.664 e 3.872.

— Ela é tão bonita. Não fazia idéia de que era perigosa — diz a moradora do bairro Helena Cerqueira Gomes. ■



UM PÉ de espirradeira junto ao meio-fio na Av. Borges de Medeiros

Prefeitura diz que não planta mais o arbusto

Parques e Jardins estaria substituindo a espirradeira nas ruas

• De origem européia, a espirradeira começou a ser plantada nas ruas do Rio há cerca de 15 anos. Além de florescer mais de uma vez por ano, o arbusto não afeta a rede elétrica, como ocorre com árvores de grande porte. O paisagista Ronaldo Benevello, da Fundação de Parques e Jardins, garante que a planta não é mais usada em arborização. E garante que as existentes nas ruas estão sendo substituídas.

→ A espirradeira sempre foi associada a jardins, mas, nos últimos anos, deixou de ser plantada em ruas. Não pelo grau de toxicidade, mas por não ser nativa. Mesmo assim, ainda pode ser vista — diz Ronaldo.

A ingestão ou contato com a seiva da espirradeira, segundo especialistas, pode causar variados sintomas, como dor, queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos, cólicas, diarreia, tonturas e alterações no ritmo cardíaco. Em 27 de setembro de 2000, o jornal "Correio da Bahia" publicou reportagem sobre a morte de uma jovem de 20 anos, em Salvador, após a ingestão do chá da espirradeira. A vítima estava grávida e acreditava que a planta era abortiva.

No estado, 141 casos de intoxicação, em 2003

O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), vinculado à Fiocruz, registrou 141 casos de pessoas intoxicadas por plantas no estado em 2003. No país foram 1.955 casos (não há dados sobre os anos seguintes). Segundo Rosany Bochner, pesquisadora do Centro de Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz, são cerca de 18 plantas que causam as intoxicações, sendo a maioria ornamental, encontrada em jardins, parques e praças.

— Muitas são conhecidas, como a espirradeira, a mamona e a comigo-ninguém-pode. Por crendice, esta última costuma ser plantada dentro de casa. Em geral, as principais vítimas das plantas tóxicas são as crianças de até 5 anos, que acabam levando as folhas à boca — diz a pesquisadora.

Segundo Rosany, um caso de intoxicação deve ser tratado rapidamente. Se uma criança ingerir a planta, o responsável deve lavar bem a boca e procurar socorro médico, de preferência levando a planta para que seja identificada. Deve ainda buscar ajuda no serviço de atendimento nacional do Sinitox — 0800-7226001, que dará as orientações necessárias.

— É importante que não se tente resolver o problema com receitas caseiras, como dar à vítima leite, por exemplo. Em muitos casos, é contra-indicado — acrescenta Rosany.

Há precauções que devem ser tomadas para evitar intoxicações, como nunca preparar remédios ou chás caseiros com plantas desconhecidas, ter cuidado ao podar as plantas que liberam látex e ensinar as crianças a não botar plantas na boca ou usá-las como brinquedo. ■